



Santa Missa marca 70 anos de sacerdócio de Monsenhor Hernani de Oliveira

Página 4



Festa foi realizada na Paróquia São José, onde o sacerdote atuou por mais de 40 anos. Foto: Danielle Quinelato

Dom Gil preside missa de formatura do curso de Teologia

Página 3

Padres tomam posse em duas Paróquias de Juiz de Fora

Página 6

Pastoral da Palavra e Exéquias é criada na Arquidiocese

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco para a Jornada Mundial da Juventude 2019

Página 5

Dom José Eudes é nomeado Bispo Diocesano de São João del-Rei (MG)



Alteração no Episcopado

Página 5

A Comunicação do Natal

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

O Tempo do Advento prepara com novenas, confissões, retiros, ornamentações e celebrações o dia do Natal do Senhor. Para entender melhor este Tempo Litúrgico de quatro semanas é bom saber que a palavra Advento vem do latim *Adventus* e significa “chegada”, “aproximação”, “vinda”. Apesar de curto, o Advento é um Tempo de grande comunicação religiosa através de símbolos: cores, coroas, velas, árvores, estrelas, luzes, imagens, músicas, etc. Nesse mundo de comunicação, se os catequistas, as equipes de liturgia, os agentes de pastores, os diáconos e os padres não souberem trabalhar os significados teológicos e culturais de cada símbolo, vão ocorrer ruídos na comunicação e o que seria uma facilitação na compreensão do Mistério da Encarnação do Verbo de Deus, torna-se obstáculo para a evangelização.

Neste sentido, o Bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Armando Buccioli, orienta a família cristã brasileira, mas é direcionado a todos os agentes de evangelização, que “enquanto nas famílias e comunidades se arruma a árvore de natal, é importante ajudar as crianças a compreender essas histórias, evidenciando a riqueza do simbolismo da luz, que é Jesus. Uma árvore sem Ele, seria como uma lâmpada queimada. Junto à árvore, construa-se também o presépio, cuja tradição dá um sentido mais explícito ao Natal dos cristãos”.

De fato, o Advento

e o Natal são oportunidades intensas e ricas para ensinar e conhecer a pessoa de Jesus Cristo. Nos quatro domingos que antecedem a celebração da vinda do Filho de Deus entre os homens, a liturgia apresenta três personagens que ajudam seus filhos neste propósito. São elas: o profeta Isaias, cujas profecias dão um tom especial a este Tempo, ou seja, a espera do Príncipe da Paz; o grande profeta do deserto, João Batista - a ‘voz que grita no deserto’ - um convite à conversão e à confissão dos pecados; e a Virgem Maria que gera, qual ‘serva do Senhor’, em seu ventre santo “humaniza o divino e diviniza o humano”.

Dentre as muitas belezas e significados do Advento, emergem, como sinal universal, as luzes. Casas, árvores, ruas e praças são ornamentadas com elas. Na verdade, tudo isso tem um sentido: comunicar que Nosso Senhor Jesus Cristo é a Luz do mundo. No Evangelho São João, o próprio Cristo nos consola: “*Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida*” (Jo 8, 12).

Em outras palavras, o Advento comunica, com as linguagens do tempo de hoje, o oráculo do profeta Isaias: “*Levanta-te e resplandece, chegou a tua luz; a glória do Senhor levanta-se sobre ti! [...] As nações caminharão à tua luz, os reis, ao esplendor da tua aurora*” (Is 60, 1.3). Portanto, cabe a nós acolher Jesus, nossa Luz, sendo estrelas que O apontem para a humanidade ou levem a humanidade até Ele, para que O conheça e O adore, e O tenha como a Luz de sua vida.

Feliz Natal!

Prédio da Cúria sedia “I Encontro de Pais dos Alunos das Escolas Católicas da Arquidiocese de Juiz de Fora”

Na noite do último dia 30 de novembro, aconteceu no Auditório *Mater Ecclesiae*, no prédio da Cúria Metropolitana, uma reunião entre os pais dos alunos das escolas católicas de Juiz de Fora e o Arcebispo. Com o objetivo de atender aos responsáveis pelas crianças e adolescentes, Dom Gil Antônio Moreira preparou um evento, de cunho pastoral, para esclarecer aquilo que a Igreja pretende com seus colégios e universidades.

Muito feliz com a iniciativa, o pastor arquidiocesano propôs realizar o evento anualmente e deu a ele o nome de “I Encontro de Pais dos Alunos das Escolas Católicas da Arquidiocese de Juiz de Fora”. A ideia foi acolhida pelos presentes, dentre eles, pais, alunos e alguns funcionários presentes. A rede de colégios católicos presentes na Arquidiocese de Juiz de Fora, hoje, é composta das seguintes escolas: Jesuítas, Comunidade Resgate, Santa Catarina, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora dos Anjos, Stella Matutina, Academia de Comercio (SVD), Arautos do Evangelho e Imaculada de Santa Clara.

A reunião começou com uma oração e a fala de abertura de Dom Gil, apresentando a proposta do evento. Em seguida, o Padre José Leles da Silva, que também é educador, falou sobre o documento “*Gravissimum Educationis*”, criado no Concílio Vaticano II. Por meio dele, apontou o papel das escolas católicas, sua importância e a função dos pais. Além disso, apresentou os direcionamentos atuais do Papa Francisco, como a busca por humanizar a educação, a cultura do diálogo e o semear da esperança.

O Vigário Episcopal para Educação, Comunica-

ção e Cultura da Arquidiocese, Padre Antônio Camilo de Paiva, também compôs a mesa e, por meio de diversos escritos, abordou o que a Igreja quer da educação religiosa na escola católica. “Vim aqui para expor o pensamento da Igreja e da Congregação para Educação Católica. Quando a gente mergulha nos documentos da Igreja é realmente especial, nos transporta para um horizonte transcendente, no sentido de ver a educação como algo essencial, uma educação da humanidade, da fé, um modo de ver e sentir Deus e espalhar esse Deus para os irmãos”, afirmou o padre.

Ao advogado e professor Carlos Eduardo Paletta Guedes, coube agregar os aspectos jurídicos a respeito do tema. Tópicos como abertura da legislação brasileira para o Ensino Religioso confessional, nas escolas públicas e particulares, e liberdade de religião foram abordados frente à Constituição Federal e outros documentos legais. Fez referência também a aspectos da proposta de lei ‘Escola Sem Partido’, em evidência nos dias de hoje.

O encerramento ficou por conta de Dom Gil, que ressaltou o posicionamento da Santa Sé quanto à ideologia de gênero e tendências à doutrinação marxista em escolas e, também, a sua opinião acerca da preocupação dos pais, motivadora do encontro: “Eu, pessoalmente, não creio que as escolas católicas de Juiz de Fora estejam ensinando ideologia de gênero, nem fazendo doutrinação marxistas, pois seria algo contrário ao que orienta a Santa Sé Apostólica”.

Ao final fez alguns pedidos, direcionando-os assim: “Aos religiosos e religiosas,

leigos e leigas que tenham escolas católicas em nossa Arquidiocese, que primem pela total fidelidade às orientações da Santa Sé Apostólica, da Congregação para Educação Católica e da Congregação de Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, mantendo os aspectos mencionados nessa reunião de hoje, ou seja, eliminando qualquer influência direta ou indireta, voluntária ou involuntária a respeito de ideologia de gênero e submissão aos métodos marxistas, pois estes preveem a luta de classes e emprego da violência, além da ausência de liberdade e eliminação do direito de oposição. E, ao formar as consciências para a solidariedade sobre nossos irmãos sofredores e desfavorecidos, é um dever de todos nós garantir a opção preferencial pelos pobres, sem desprezo de nenhuma outra classe, sempre se baseando nos Ensinamentos Sociais da Igreja e em sua legítima Doutrina Moral.

Aos educadores, desejo agradecer pelos esforços na excelência da qualidade acadêmica que é um dos princípios das nossas escolas católicas. Peço aos educadores profissionais que primem por respeitar eticamente e auxiliar integralmente os princípios cristãos católicos das nossas instituições.

Aos pais, solicito que estejam sempre atentos para defender, não só nas escolas, mas em todo meio social, os valores da família e seu sentido original e integral. E exerçam de forma pacífica e respeitosa o seu direito de proteger a educação de seus filhos, dentro dos valores cristãos, colaborando com os princípios católicos das nossas escolas”.

Nas ondas do rádio a mensagem do Evangelho

Ligue 3257-3500

Rádio Catedral FM.

Ajude a evangelizar pelas ondas do rádio

Acesse nosso site:
arquidiocesejuizdefora.org.br
e siga nossa página:
facebook.com/Arquidiocesejf

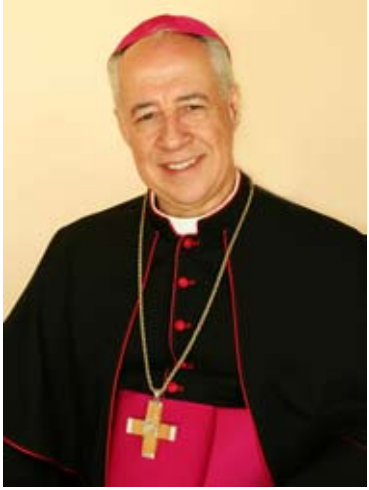
Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Tiragem: 12.000 exemplares
Impressão: Sempre Editora – Contagem – MG
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3229 – 5450

Palavra do Pastor

Maria, A Virgem de Nazaré, Mulher Orante

Parte 1

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

O livro dos Atos do Apóstolos diz que os primeiros cristãos, depois que o Senhor subiu para o céu, permaneciam unidos e não deixavam nunca de rezar. Com eles estava Maria, a Mãe do Senhor: *“Todos perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres, entre elas, Maria, a mãe de Jesus e com os parentes dele”* (At 1, 14). Mais adiante, relata o mesmo livro bíblico que os discípulos estavam reunidos no mesmo lugar quando desceu sobre eles o Espírito

Santo (cf At 2, 12).

Vemos que, para a vinda do Espírito Santo, o ambiente propício estava preparado. Na abertura para Deus o Espírito se manifesta. A vida de oração era um legado preciosíssimo que os apóstolos herdaram de Jesus. Certo dia, eles mesmos pediram ao Senhor: *“Ensina-nos a rezar”* (Lc 11, 1). Deus já havia colocado no coração do povo judeu aguçado espírito de oração. Foi este povo que o pai escolheu para enviar seu Filho à humanidade. E foi através de Maria, íntegra na observância dos princípios da fé de Abraão, que se realizou a encarnação do Verbo. *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”* (Jo 1, 14). Comtemplemos Abraão, Moisés, todos os patriarcas, reis e profetas. Todos são inspiradores de oração, mostrando que sem esta prática é impossível estar em sintonia com Deus.

Maria, mulher he-

breia de convicções plenas, filha de Joaquim e Ana, família observadora das Leis sagradas, tinha em sua alma a predileção pelas coisas do alto. Como toda mulher de Israel, começa seu dia bendizendo a Deus com a *“Beraká”*: *“Bendito sejas, Vós, Senhor que me criastes segundo a vossa vontade”*. Como todo hebreu fiel, tinha à sua disposição a pequena sinagoga de Nazaré, onde podia ir todos os dias ouvir a *“Shemá Israel”* (Escuta Israel) (Dt 6), lida em voz alta por algum Rabino que explicava o sentido da Palavra de Deus. Aberta ao alto, como sempre acontecia com jovens amorosos de Javé, aprendiam de cor salmos, cânticos e outros trechos da Torá, ou seja, o conjunto dos primeiros 5 livros da Bíblia Sagrada. Assim é que entendemos que, ao ser anunciada pelo Arcanjo Gabriel, ela saiu apressadamente para encontrar sua prima Isabel,

que residia sobre o monte Arim Karem, nos arredores de Jerusalém, há cerca de 100 km de Nazaré. Foi lá que, no diálogo com outra mulher orante, já idosa, esposa de Zacarias, que Maria cantou o seu Magnificat com termos muito parecidos com o cântico de Ana, presente no livro mais antigo das Escrituras, 1º livro de Samuel (Sam 2, 1 ss).

Antes disso, contudo, como costume de toda família judaica, Joaquim e Ana a levavam a Jerusalém três vezes ao ano, para visitar o único templo dos israelitas que se localizava em Jerusalém, a cidade da Paz, a capital religiosa do povo de Israel, e celebrar os grandes feitos do Senhor. Iam para a festa das cabanas, conhecida como *“Sukkot”*, no início do ano hebraico, chamado *“Rosh Hashaná”*. As cabanas representavam as tendas do deserto quando o povo estava em marcha para a Ter-

ra Prometida, sob a liderança de Moisés que o tirou da escravidão do Egito.

Nas festas de Pentecostes, as mulheres se reuniam no ‘pátio das mulheres’ e podiam oferecer aos sacerdotes as primícias de suas colheitas. Iam, por fim, para a grande festa da Peshà, a Páscoa, com a qual celebravam o principal fato de sua história que foi a libertação total da escravidão no Egito e a entrada na Terra Prometida.

As informações sobre a vida cotidiana da família de Nazaré podem ser encontradas, com muita beleza, no precioso livro *“Maria, Mãe da Humanidade”*, de autoria de Frei Bruno Varriano - OFM, frade brasileiro que vive hoje em Nazaré, como guardião e reitor da Basílica da Anunciação, da Custódia da Terra Santa.

Prosseguiremos na próxima edição com estas reflexões.

Dom Gil preside missa de formatura do curso de Teologia

Na noite do último dia 28 de novembro, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a missa de formatura do curso de Teologia do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. O momento foi concelebrado por padres formadores da instituição e contou, ainda, com a presença do Bispo Diocesano de Valença (RJ), Dom Nelson Francelino Ferreira. Amigos e familiares também estiveram presentes para prestigiar os formandos.

O Coordenador do curso de Teologia, Pe. Tarácio Marcelino Ferreira Monay, falou sobre a importância da formação. *“Hoje se encerra uma etapa para as pessoas que estão concluindo o curso de Teologia. É um momento muito importante, porque, espiritualmente, marcamos uma fase na vida desses alunos. A formação é fundamental, não só para os seminaristas que estão se preparando para o sacerdócio, mas também*



Celebração aconteceu na capela do Seminário Santo Antônio. Foto: Leandro Novaes

para os leigos que exercem algum trabalho na sua comunidade”.

O Reitor do Seminário, Pe. Roberto José da Silva, demonstrou sua satisfação em ver mais uma turma concluindo o curso. *“É uma alegria muito grande para nós, porque esta casa forma não só pastores, mas há muitos anos*

também se dedica à formação de leigos. Hoje estamos formando alunos das dioceses de Leopoldina, São João del-Rei, Valença e do nosso Seminário Santo Antônio. Inclusive, uma das formandas é evangélica, já que nosso curso também é aberto a outras confissões religiosas”.

Segundo Dom Nel-

son, a Igreja só tem a ganhar quando forma novos colaboradores. *“É uma alegria muito grande para as dioceses ver os seus formandos, depois de um longo processo que envolve a dedicação de tantas pessoas, como professores, formadores e também padres. A formação em Teologia é muito benéfica para a Igre-*

ja, não só particular, mas também de todo o Brasil, que tem cada vez mais jovens teólogos que possam se comprometer com essa ‘Igreja em saída’, seja como sacerdote ou leigo”.

Dom Gil ressaltou que a formatura é um momento de festa e agradecimento. *“Estamos muito felizes por celebrar a conclusão de mais uma turma do curso de Teologia no nosso Seminário Santo Antônio. A Eucaristia de hoje foi de ação de graças, louvores e pedido a Deus que estes novos teólogos possam colaborar com o crescimento da Igreja. Nosso Seminário é muito feliz por formar novas turmas a cada ano, seja em Teologia ou Filosofia, contribuindo, assim, com a missão da Igreja de anunciar o Senhor e celebrar os grandes mistérios de Cristo”.*

Após a celebração, houve a solenidade simbólica de colação de grau, realizada no auditório do Seminário. Em seguida, todos participaram de um jantar de confraternização.

Santa Missa marca 70 anos de sacerdócio de Monsenhor Hernani de Oliveira

No último sábado, 08 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição de Maria, Monsenhor Hernani de Oliveira completou 70 anos de ordenação presbiteral. No domingo, dia 09, a data foi lembrada durante Celebração Eucarística em ação de graças realizada na Igreja São José do Bairro Costa Carvalho, onde o jubilandou atuou durante quatro décadas.

A missa foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e concelebrada por Mons. Hernani, pelo administrador paroquial, Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino, pelos vigários gerais da Arquidiocese, Mons. Miguel Falabella e Mons. Luiz Carlos de Paula, além dos padres José Sávio Ricardo e Everaldo José Sales Borges. O Padre Sebastião Jorge, pertencente à Diocese de Leopoldina e residente em Juiz de Fora, também estava presente, assim como o Diácono Sebastião Afonso.

Ao se referir ao seu atual vigário paroquial, o anfitrião do dia, Padre Pierre, disse ser um bonito testemunho de fé. “É reconhecer que o ministério sacerdotal é presente na vida de um povo, de maneira muito especial nesta paróquia, onde o monsenhor, por 40 anos, pastoreou. Então, para a Igreja é um testemunho bonito do



significado e do valor do sacerdote na vida da comunidade”.

Mons. Falabella, que tem 64 anos de sacerdócio, acompanhou toda a vida religiosa de Mons. Hernani e o considera um irmão e pai espiritual. “Amor e fidelidade à nossa Igreja santa. Foi o lema da vida dele e a prática da vida dele. O amor pela causa de Deus, pela nossa Igreja e na fidelidade. É um sacerdote extraordinário”, disse.

Visivelmente emocionado, Monsenhor Hernani explicou o motivo da esco-

lha pela Igreja São José para o dia festivo. “Aqui nesta paróquia eu celebri a minha primeira missa, porque o pároco era Cônego Vicente, que era o meu primo, então tive mais essa motivação para vir para cá. E graças a Deus a paróquia está me aguentando até hoje”, brincou.

Perguntado sobre o momento mais especial de sua vida de padre, o sacerdote não falou somente de um. “É o dia a dia, é a caminhada. É a presença dos amigos na oração, na comunidade. E sempre, graças a Deus, por onde eu passei não deixei

nenhuma desavença, nenhuma inimizade, tratando a todo mundo do mesmo jeito, da mesma maneira, sem dar preferência a aquele ou a aquela”.

O Arcebispo Metropolitano ressaltou a alegria da Arquidiocese de Juiz de Fora em celebrar o jubileu. “De 1948 para cá, Monsenhor Hernani tem servido muito à Igreja. Em primeiro lugar, trabalhou 30 anos como professor do Seminário e diretor espiritual. Foi vigário geral, depois por 40 anos esteve nesta Paróquia de São José, dedicando tudo

do melhor à Igreja Particular de Juiz de Fora. Ele é um homem exemplar, sobretudo na vida da oração. Portanto, é um modelo de vida espiritual também para os demais sacerdotes”.

Durante sua homilia, Dom Gil também destacou o feito, que acontece pela segunda vez em 90 anos de (arqui)diocese. Refletindo sobre as leituras do Segundo Domingo do Advento, ele ainda disse que Deus sempre envia “pastores de esperança”. “A missão do sacerdote é esta: anunciar esta conversão, mas sempre no consenso da esperança. E agradecemos hoje o trabalho desse nosso irmão, que desde dia 08 de dezembro de 1948 vem procurando anunciar a conversão, chamar os pecadores à modificação, conduzir as comunidades para o Senhor, mas sempre dando a esperança”.

Ao final da Santa Missa, o Diácono Sebastião Afonso entoou o cântico *Te Deum* em ação de graças pela data. Monsenhor Hernani recebeu diversas homenagens: da Paróquia São José, do Apostolado da Oração e de um de seus afilhados. Também ganhou presentes de crianças vestidas com camisas do Botafogo, seu time de coração. Em seguida, presenciou a afixação de placa comemorativa na entrada da Igreja Matriz.

Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Bocaina de Minas (MG), recebe visita do jovem cantor colombiano Fabby Martinez

Com o objetivo de incentivar os jovens na música católica, Pe. Tadeu Jesus Vieira promoveu a vinda do jovem cantor colombiano Fabby Martinez à Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Bocaina de Minas (MG). O desembarque no Brasil aconteceu no último dia 15 de novembro. Na chegada a Bocaina de Minas, havia um grupo de jovens da Catequese aguardando na Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário para dar as boas-vindas.

Às 19h, houve a Celebração da Santa Missa. No dia 16 de novembro, Fabby foi conhecer a Basílica Menor do Senhor Bom Jesus do

Livramento, em Liberdade (MG). No domingo, dia 18, Pe. Tadeu celebrou na Matriz e também nas comunidades rurais Lavrinha e Cambuquira, onde Fabby também fez questão de se apresentar. As pessoas ficaram encantadas. Ainda no domingo, ele ainda se apresentou na Basílica Menor, durante a celebração das 19h.

No dia 19, conheceu os parques de Caxambú e São Lourenço. No dia 20, visitou as cachoeiras da região. Houve mais apresentações em Santo Antônio e na Rádio Comunitária “A Voz das Montanhas”, em Bocaina. No dia 21, foi à comunidade Maringá,

onde foi acolhido no Hotel Bulher, se apresentando para hóspedes que ficaram admirados com tamanho talento. Às 19h, Pe. Tadeu celebrou na Capela São João Batista, onde houve nova apresentação de Fabby. Segundo o sacerdote, “foi um momento de grande emoção para todos”.

No dia 22, seguiram rumo ao Santuário Nacional de Aparecida (SP), para realizar o sonho de Fabby de cantar para a Padroeira do Brasil. Lá, também, participou do Programa “Aparecida Interessa” e conheceu as dependências da TV Aparecida, momentos que o deixaram cheios de esperança e fé.

No sábado, dia 24, retornaram à Bocaina de Minas. E, no dia 25, o jovem participou e se apresentou nas missas na Matriz Nossa Senhora do Rosário, nos horários de 9h e 19h, fazendo sua despedida da comunidade. Nesse mesmo dia, houve uma sessão solene na Câmara Municipal de Bocaina de Minas (MG) Fabby recebeu das mãos da Presidente da Câmara Municipal, Ruth de Oliveira Benfica, uma placa comemorativa. Sua mãe e sua irmã também foram contempladas com uma lembrança. No dia 27, Fabby ficou na cidade de Descoberto (MG), participou da Santa Missa na Igreja São

Colaboração: Pe. Tadeu Jesus Vieira

Sebastião e se apresentou, também com sucesso, assim como em todos os lugares que passou.

No dia 28, apresentou-se pela tarde na Conexão TV em São João Nepomuceno, retornou à Descoberto, participou da missa na Matriz e se apresentou em seguida. Após a missa retornou, novamente, a Conexão TV, onde concedeu entrevista. De lá, seguiu para o Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro (RJ). Fabby retornou para a Colômbia, levando daqui muitas lembranças e também a esperança renovada, junto com a certeza de que em breve voltará a nos visitar.



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para Jornada Mundial da Juventude 2019

“Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38)

Queridos jovens!

Aproxima-se a Jornada Mundial da Juventude, que será celebrada no Panamá em janeiro do próximo ano e terá como tema a resposta da Virgem Maria à chamada de Deus: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38).

As suas palavras são um “sim” audaz e generoso; o sim de quem compreendeu o segredo da vocação: sair de si mesmo e pôr-se ao serviço dos outros. A nossa vida só encontra sentido no serviço a Deus e ao próximo.

Há muitos jovens, crentes ou não crentes, que, no final dum período de estudos, mostram desejo de ajudar os outros, fazer algo pelos que sofrem. Esta é a força dos jovens, a força de todos vós, que pode transformar o mundo; esta é a revolução que pode desbaratar os “poderes fortes” desta terra: a “revolução” do serviço.

Para colocar-se ao serviço dos outros não basta estar pronto para a ação, é preciso também entrar em diálogo com Deus, numa atitude de escuta, como fez Maria. Ela

escutou o que o anjo Lhe dizia e, depois, respondeu. A partir deste relacionamento com Deus no silêncio do coração, descobrimos a nossa identidade e a vocação a que nos chama o Senhor; a vocação pode expressar-se em várias formas: no matrimônio, na vida consagrada, no sacerdócio... Mas todas elas são caminhos para seguir Jesus. O importante é descobrir aquilo que o Senhor espera de nós e ter a audácia de dizer “sim”.

Maria foi uma mulher feliz, generosa com Deus, aberta ao plano que tinha para Ela. As propostas de Deus para nós, como a que fez a Maria, não são para satisfazer sonhos mas para acender desejos; para fazer com que a nossa vida dê fruto, faça desabrochar muitos sorrisos e alegre muitos corações. Responder afirmativamente a Deus é o primeiro passo para ser feliz e tornar felizes muitas pessoas.

Queridos jovens, tende a coragem de entrar, cada um, no próprio interior e perguntar a Deus: Que quereis de mim? Deixai que o Senhor vos fale, e vereis a vossa vida transformar-se e encher-se de alegria.

Na iminência da Jornada Mundial da Juventude no Panamá, convidamos-vos a preparar-vos, acompanhando e participando em todas as iniciativas que se vão realizando. Isto ajudar-vos-á a caminhar para tal meta. Que a Virgem Maria vos acompanhe nesta peregrinação e o seu exemplo vos induza a ser audazes e generosos na resposta.

Boa caminhada rumo ao Panamá! E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Até breve!

Maria!

“Eu te chamei pelo teu nome” (Is 43, 1). O primeiro motivo para não temer é precisamente o fato de Deus nos chamar pelo nome. O anjo, mensageiro de Deus, chamou Maria pelo nome. Dar nomes é próprio de Deus. Na obra da criação, Ele chama à existência cada criatura com o seu nome. Por trás do nome, há uma identidade, aquilo que é único em cada coisa, em cada pessoa, aquela essência íntima que só Deus conhece profundamente. Depois, esta prerrogativa divina foi partilhada com o homem, a quem Deus concedeu dar um

nome aos animais, às aves e até aos próprios filhos. Muitas culturas compartilham esta profunda visão bíblica, reconhecendo no nome a revelação do mistério mais profundo de uma vida, o significado de uma existência.

Quando chama pelo nome uma pessoa, Deus revela-lhe ao mesmo tempo a sua vocação, o seu projeto de santidade e de bem pelo qual essa pessoa será um dom para os outros e se tornará única. E mesmo quando o Senhor quer ampliar os horizontes de uma vida, decide dar à pessoa chamada um *novo nome*, como faz com Simão, chamando-o “Pedro”. Daqui veio o uso de adotar um nome novo quando se entra numa Ordem Religiosa, para indicar uma nova identidade e uma nova missão. A chamada divina, enquanto pessoal e única, exige a coragem de nos desvincularmos da pressão homogeneizadora dos lugares-comuns, para que a nossa vida seja verdadeiramente um dom original e irrepetível para Deus, para a Igreja e para os outros.

Coragem no presente

Gostaria de con-

cluir com as encantadoras palavras pronunciadas por São Bernardo numa famosa homilia sobre o mistério da Anunciação, palavras que manifestam a expectativa de toda a humanidade pela resposta de Maria: “Ouviste, ó Virgem, que conceberás e darás à luz um filho; ouviste que isso não será por obra de varão, mas por obra do Espírito Santo. O anjo aguarda a resposta; também nós, Senhora, esperamos a tua palavra de misericórdia. A tua breve resposta pode renovar-nos e restituir-nos à vida. Todo o mundo, prostrado a teus pés, espera a tua resposta. Dá depressa, ó Virgem, a tua resposta”.

Queridos jovens, o Senhor, a Igreja, o mundo esperam também a vossa resposta à vocação única que cada um tem nesta vida! À medida que se aproxima a JMJ do Panamá, convidamos-vos a preparar-vos para este nosso encontro com a alegria e o entusiasmo de quem deseja fazer parte de uma grande aventura. A JMJ é para os corajosos! Não para jovens que procuram apenas a comodidade, recuando à vista das dificuldades. Aceitais o desafio?

Dom José Eudes é nomeado Bispo Diocesano de São João del-Rei (MG)



No último dia 12 de dezembro, quarta-feira, a Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou a decisão do Papa Francisco em nomear Bispo para a vacante

Diocese de São João del-Rei (MG), Dom José Eudes Campos do Nascimento, transferindo-o da Diocese de Leopoldina (MG). Ambas as igrejas particulares pertencem à Arquidiocese de Juiz de Fora.

A Diocese de São João del-Rei esteve vacante desde o dia 19 de janeiro deste ano, quando Dom Célio de Oliveira Goulart faleceu. O padre Dirceu de Oliveira Medeiros, atual Vigário Geral da Diocese, exerceu a função de Administrador Diocesano.

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira,

acolheu com satisfação a notícia. “Queremos levar a Dom José Eudes o nosso grande abraço de alegria e satisfação por essa distinção do Santo Padre, e pela diocese tão bela que ele recebe agora para conduzir como seu legítimo pastor. Queremos dizer também, ao povo de Leopoldina, que estamos agora rezando para que Nosso Senhor envie, o mais rápido, o sucessor de Dom José Eudes. E dizer que somos felizes e agradecidos ao trabalho dele nesta diocese querida”.

O Metropolita da Província Eclesiástica ainda informou a data da apresen-

tação de Dom José Eudes. “A posse do novo bispo de São João del-Rei está marcada para o dia 02 de fevereiro, Festa da Apresentação do Menino Jesus no Templo e de Nossa Senhora da Luz”.

Dom José é natural de Barbacena (MG), onde nasceu em 30 de abril de 1966. Estudou Filosofia no Instituto Santo Tomás de Aquino, em Belo Horizonte e cursou Teologia no Seminário Arquidiocesano de Mariana. Foi ordenado sacerdote em 22 de abril de 1995, atuando em diversas paróquias da Arquidiocese de Mariana e, antes de sua nomeação, trabalhou como

Com informações da CNBB

Pároco da Paróquia Santa Efigênia em Ouro Preto (MG).

Em 27 de junho de 2012, foi nomeado Bispo pelo papa Bento XVI. Recebeu sua sagração episcopal no dia 15 de setembro das mãos de Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana, Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo de Juiz de Fora e Dom Francisco Barroso Filho, Bispo Emérito de Oliveira. Tomou posse na Diocese de Leopoldina no dia 30 de setembro do mesmo ano. Seu lema episcopal é “*Servus in charitate*”, que em português significa “Servo no amor”.

Padres Expedito e Nilo tomam posse na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Barbosa Lage



Na do dia 02 de dezembro, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do Bairro Barbosa Lage, acolheu os padres Expedito Lopes de Castro e Nilo Sérgio Franck Júnior. Os sacerdotes foram empossados Administrador e Vigário Paroquial, respectivamente, em Santa Missa realizada na Matriz, presidida pelo Arcebispo metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira.

Vários sacerdotes concelebraram com o Arcebispo, entre eles, o Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Miguel Falabella de Castro, e o Vigário Forâneo da Forania Nossa Senhora da Conceição, Frei Carlos Roberto de Oliveira Charles, OFM Conv. O Padre Vagner Apolinário, SVD, representou o Superior Provincial, Padre Car-

los Vieira, SVD. Diáconos e seminaristas também estiveram presentes.

A celebração ainda marcou a despedida dos padres Karel Kelalu, SVD, e Laurensius Lagandoni Hayong, SVD, que durante dois anos estiveram à frente da Paróquia, e também da Congregação do Verbo Divino, que nos últimos 35 anos foi a responsável pelos trabalhos pastorais.

Dom Gil iniciou a missa agradecendo o trabalho dos padres verbitas. “Estamos aqui primeiramente para agradecer à Congregação do Verbo Divino, que cuidou dessa paróquia durante 35 anos com toda dedicação, todo esforço. Quero agradecer a todos os párocos que por aqui passaram, vigários paroquiais, e ao provincial, Padre Car-

los, que leve à congregação o nosso mais expressivo agradecimento pelo cuidado dessa paróquia durante tantos anos”. O arcebispo ainda revelou o sonho de construir, em Juiz de Fora, uma comunidade dedicada a Santo Arnaldo Janssen, fundador da congregação, por ter sido Juiz de Fora a primeira cidade brasileira a receber a Congregação do Verbo Divino, no final do século XIX.

Padre Vagner agradeceu, em nome do superior provincial, Padre Carlos Vieira, a confiança da Arquidiocese, e disse que a prioridade neste momento é assumir mais missões no Nordeste do país. “Durante esse tempo, a história da nossa vida para essa paróquia esteve muito ligada à nossa casa de formação. Foram anos muito bonitos, de entrega, dedicação, de serviço à Igreja de Juiz de Fora. Nós saímos, agora, também com alegria: a alegria do dever cumprido, da missão cumprida, do serviço realizado; levamos muitas lembranças e amizades. Pedimos que continuem rezando por nós, pelos missionários do Verbo Divino, pela nossa congregação, pelas nossas vocações, e a missão da Igreja no mundo inteiro”.

O rito de posse acon-

teceu após a proclamação do Evangelho. Padre Expedito fez, diante de Dom Gil, a renovação de suas promessas sacerdotais, a profissão de fé e o juramento de fidelidade. Logo após, recebeu das mãos do Arcebispo o livro de tomo, as chaves da Matriz e do Sacrário, a Palavra de Deus, a estola roxa e os Santos Óleos. Padre Nilo foi apresentado em seguida.

Aos sacerdotes empossados, Dom Gil desejou boa sorte. “A eles, que Nosso Senhor conceda muitas graças, muitas bênçãos, a fim de que possam continuar o trabalho dos nossos irmãos do Verbo Divino e servir com toda dedicação ao povo desta região”.

O recém empossado Administrador Paroquial, Padre Expedito, agradeceu a Deus pelos quase oito anos de trabalho na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus e revelou sua expectativa em começar a nova missão. “Assim dou continuidade à missão que Deus me confiou de ser sacerdote, estar sempre à disposição do nosso arcebispo, Dom Gil Antônio, para exercer a minha missão nesta Arquidiocese, agora neste novo local, mas com muita alegria, muita disponibilidade, e também pedindo as bênçãos de Nossa Senhora de Fátima”.

O sacerdote contou

que, nos últimos dias, participou de diversas reuniões de planejamento para 2019 com o Conselho Administrativo da paróquia. “O Padre Karel apresentou os projetos que aqui foram realizados e nós temos também muitos outros a realizar. Agora, chegando, é que nós vamos iniciar o trabalho e, ao lado desse povo acolhedor, nós vamos realizar todos esses projetos, lembrando que estamos iniciando os trabalhos para o segundo Sínodo da Arquidiocese de Juiz de Fora”.

Padre Nilo, por sua vez, manifestou alegria em trabalhar em sua paróquia de origem. O presbítero é da Comunidade São Lucas, do Bairro Cidade do Sol. “Aqui eu nasci para o sacerdócio. A expectativa é fazer um bom trabalho, evangelizar, anunciar a Palavra de Deus, estar presente, estar sempre ao lado do povo, junto dele. Eu espero que desta maneira a gente possa fazer muito progresso e bons frutos nesta paróquia”.

Após a missa de posse, todos os presentes foram convidados a participar de confraternização do salão paroquial, onde os padres Expedito e Nilo receberam os cumprimentos. O prefeito Antônio Almas também marcou presença, acompanhado de sua esposa.

Padre João Francisco é o novo Administrador da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus

No dia 03 de dezembro, o Padre João Francisco Batista da Silva tomou posse como Administrador na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, no Bairro de Lourdes, em Juiz de Fora. A solenidade foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e concelebrada por vários padres da Arquidiocese. Centenas de fiéis da comunidade estiveram presentes para acolher o sacerdote.

Em entrevista, ele demonstrou grande expectativa em assumir uma nova comunidade. “A chegada em uma paróquia é sempre um momento novo, um desafio que nós acolhemos com muita alegria e disponibilidade. Eu estou vindo da pa-

róquia de São Pedro, onde estive por um período curto, de quatro meses, logo após retornar de Roma. Foi um período de transição, já com a perspectiva de mudanças. Apesar de conhecer poucas pessoas aqui no bairro, já percebi que é uma comunidade bastante acolhedora e eu estou de braços abertos para me juntar a eles”.

Dom Gil destacou que o novo Administrador Paroquial deve aplicar na Arquidiocese os conhecimentos obtidos durante o período em que esteve estudando em Roma. “Estamos reunidos aqui, hoje, para dar posse ao novo administrador paroquial, que é o Padre João Francisco. Ele vai dar continuidade ao traba-

lho realizado durante anos pelo Padre Expedito. É uma paróquia muito querida, um povo muito participativo. Padre João Francisco chegou recentemente de Roma, onde fez cursos de História da Igreja, Bens Culturais e também Música Sacra. Inclusive, um de seus objetivos na Arquidiocese é formar um coral com crianças carentes, afim de ensiná-los não só a arte musical, mas quem sabe uma futura profissão”.

Durante a celebração, o sacerdote renovou suas promessas batismais e fez o juramento de fidelidade e a profissão de fé pública, momentos estes que fazem parte do rito de posse. Em seguida, lhes foram

entregues alguns símbolos que representam seu pastoreio na comunidade, como as chaves da paróquia e do Sacrário, o livro de tomo (onde são feitos todos os registros relacionados à paróquia), a estola roxa e os Santos Óleos.

Após a celebração, uma paroquiana leu uma homenagem ao Padre João Francisco, que agradeceu a recepção de todos. Ao final da missa, todos os presentes foram convidados a participar de uma confraternização.



A Cúria da Arquidiocese de Juiz de Fora: Tesouraria

Continuando a nossa série de reportagens sobre a Cúria Metropolitana, trataremos sobre Tesouraria.

A gestão e seu papel são bastante parecidos com os existentes em instituições não religiosas. O setor, responsável pelas transações financeiras, trabalha em duas frentes: recebimentos e pagamentos que são, em geral, feitos via bancária.

A Tesouraria administra as contribuições das paróquias para o sustento das atividades pastorais e caritativas da Igreja Local, a emissão de documentos para a população em geral –, a utilização do Centro de Formação de Liderança Cristã (CEFLA) para retiros e alguns eventos arquidiocesanos, como a Semana Catequética.

O setor também é o responsável pela remuneração dos funcionários e forne-



cedores da Cúria Metropolitana, de encargos fiscais, contas e impostos. Isso tudo é feito com a supervisão do Ecônomo, do Conselho de Assuntos Econômico, sob a presidência do Arcebispo. Os gastos precisam passar por todas essas etapas antes de serem efetuados, exceto aqueles ordinários (luz, água, telefone). Estes, contudo, já passaram por aprovação antes de fazerem parte das saídas de caixa.

A Tesouraria está diretamente ligada ao Econo-

nhamentos devem ser feitos pelo Ecônomo. Por exemplo: uma conta, para ser paga, precisa ter a sua autorização. Também é sua função a contratação de serviço, e os termos a serem seguidos. A tesouraria somente executa o que passar pela aprovação do Ecônomo”.

Diferentemente de outras áreas, a Tesouraria é um serviço que sempre esteve presente na Cúria. É importante para a organização financeira e a gestão de recursos da Arquidiocese.

O e-mail de contato é tesouraria@arquidiocesejuizdefora.org.br. O horário de funcionamento do setor é de 8h às 11h30 e 13h às 16h, de segunda a sexta-feira.

Padre Leonardo Pinheiro recebe homenagem da Câmara Municipal de Bicas (MG)



O Padre Leonardo José de Souza Pinheiro, filho do clero juiz-forano, foi agraciado com a Menção Honrosa conferida pela Câmara Municipal de Bicas (MG), onde o sacerdote atuou recentemente, antes de assumir nova função em Brasília, pela CNBB.

A homenagem foi uma iniciativa do vereador Rafael Aquino. A solenidade aconteceu na noite do último dia 07 de dezembro, no Esporte Clube Biquense.

Além do sacerdote, outras 17 pessoas também foram homenageadas na solenidade. Padre Leonardo dedicou a Menção Honrosa à Igreja e às crianças de Bicas.

Uma Igreja sempre em Missão

Comunidade JMC participa de retiro espiritual

Nos últimos dias 24 e 25 de novembro, a Comunidade Jovens Missionários Continentais (JMC) participou de um retiro espiritual, realizado na Casa de Retiros Ave Maria, em Juiz de Fora. Durante os dois dias de encontro, os jovens tiveram palestras, momentos de deserto, partilha em grupo e a missa de encerramento. O tema central trabalhado foi “Unidade entre fé e vida”, inspirada na passagem bíblica “Há

um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos” (Efésios 4,4-6).

Os palestrantes convidados foram Padre Cássio Barbosa de Castro e Davi Alves Maçaneiro. O encerramento aconteceu com a Santa Missa presidida pelo Padre Leonardo Loures.

Setor da Juventude promove Encontro Arquidiocesano de Jovens Líderes

No dia último dia 1º de dezembro, o Setor Arquidiocesano da Juventude promoveu o “Encontro Arquidiocesano de Jovens Líderes”. O objetivo foi proporcionar a integração e a formação dos jovens para um melhor conhecimento e desempenho das suas funções nos grupos.

Durante o encontro, foi apresentado para todas as expressões juvenis o projeto de evangelização juvenil “IDE” e o projeto da “Via Sacra Jovem”, que em 2019, completa 10 anos.

Desde 2017, a Igreja no Brasil coloca em

prática o Projeto da Pastoral Juvenil de Evangelização. A iniciativa tem o título de “IDE”, inspirado nas palavras de Jesus – “Ide pelo mundo e pregai o evangelho a toda criatura” – e pelo pedido do Papa Francisco para uma Igreja em saída. O projeto estrutura-se em cinco grandes linhas: Missão; Capacitação; Estruturas de Acompanhamento; Ecologia; e Políticas Públicas.

O evento foi realizado na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Fátima, no bairro homônimo, na Cidade Alta, em Juiz de Fora.

Pastoral da Palavra e Exéquias é criada na Arquidiocese

Colaboração: Agnaldo Marcolino

No último dia 04 de novembro, durante a Santa Missa na Catedral Metropolitana, foram apresentados à comunidade os 12 ministros da nova pastoral criada na Arquidiocese de Juiz de Fora, a **Pastoral da Palavra e Exéquias**. A celebração foi presidida pelo Pároco da Catedral e Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula. Esta pastoral foi criada atendendo ao pedido do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

A formação dos ministros ocorreu entre os meses de março e outubro deste ano, sob o comando do Diácono Waldeci. Que Deus



abençoe o trabalho destes nossos ministros na missão de levar o Evangelho e o carinho às famílias enlutadas, quando perdem seus entes queridos. Os novos minis-

tros assumiram a responsabilidade e compromisso com esta pastoral e irão atuar nos cemitérios da cidade e na Celebração da Palavra, quando solicitados.

WebTv
A Voz Católica
 Arquidiocese de Juiz de Fora
www.avozcatolica.com.br

Homenagem Especial

Dom Gilson Andrade da Silva

Bispo Coadjutor da Diocese de Nova Iguaçu (RJ)



Dom Gilson Andrade da Silva. Fotos: Divulgação

No último mês de junho, o Papa Francisco acolheu ao pedido do Bispo da Diocese de Nova Iguaçu, Dom Luciano Bergamin, de poder contar com a colaboração de um Coadjutor. O nomeado foi Dom Gilson Andrade da Silva, transferindo-o do ofício de Auxiliar da Arquidiocese de Salvador, na Bahia. A notícia foi comunicada pela Nunciatura Apostólica no Brasil e publicada no Jornal "L'Osservatore Romano".

Nascido no dia 11 de setembro de 1966, no Rio de Janeiro (RJ), Dom Gilson Andrade da Silva recebeu a ordenação sacerdotal em 04 de agosto de 1991, na Catedral de Petrópolis (RJ). Entre os anos de 1985 e 1987, cursou Filosofia no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino. Foi aluno do Colégio Eclesiástico Internacional Bidasoa

(Pamplona – Espanha), onde fez o curso de bacharelado em Sagrada Teologia na Universidade de Navarra (Espanha), entre 1988 e 1991. É licenciado em Sagrada Teologia pela Pontifícia Università della Santa Croce (Roma – 1997-1999).

Foi Vice-Reitor do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino (Diocese de Petrópolis) de 1991 a 1997 e de 1999 a 2004, onde também foi professor. Ainda na cidade de Petrópolis, assumiu como Vigário Paroquial a Paróquia de Sant'Ana e São Joaquim, entre 1991 e 1994. No ano de 2000, assumiu como professor o curso de Teologia e Filosofia na Universidade Católica de Petrópolis. Em 2004, tornou-se membro do Conselho Pastoral Diocesano e, em 2005, membro da Equipe de Coordenação Diocesana do Plano Pastoral de Conjunto e

da Missão Popular.

Entre os anos de 2004 e 2005, foi Diretor do Instituto de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas na Universidade Católica de Petrópolis. Também no ano de 2004, foi Reitor do Seminário Diocesano de Petrópolis e Coordenador da Pastoral da Juventude da Diocese de Petrópolis. A partir de 2006, tornou-se membro do Colégio de Consultores; e Presidente da Associação Mantenedora das Faculdades Católicas Petropolitano (UCP), em 2008.

Em 2011, foi nomeado pelo então Papa Bento XVI como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador. A ordenação episcopal aconteceu no dia 24 de setembro, em Petrópolis. A posse em Salvador aconteceu no dia 10 de outubro, na Catedral Basílica, localizada no Terreiro de Jesus.

Arcebispo, padres e diáconos participam de confraternização do clero



Na manhã do último dia 11 de dezembro, o arcebispo, padres e diáconos da Arquidiocese de Juiz de Fora reuniram-se para a confraternização do clero. O encontro foi realizado em uma granja da cidade.

Após a acolhida, os religiosos participaram da Santa Missa com Laudés, presidida pelo Arcebispo Metropolitano. Em seguida, foi momento das comunicações e orientações, introduzido pela oração e o hino do 2º Sínodo Arquidiocesano. No início da tarde, sacerdotes e diáconos confrater-

nizaram-se durante almoço festivo e sorteio de presentes.

Segundo Dom Gil, o último encontro do ano com o clero é momento de celebrar todo o trabalho realizado na Igreja de Juiz de Fora. "Primeiramente ao redor do altar, nós celebramos a missa, agradecemos ao Nosso Senhor, pedimos perdão das falhas, renovamos o nosso compromisso de continuar a servir ao Senhor com toda dedicação e alegria. Depois, confraternizamos, celebramos a nossa fraternidade presbiteral, fraternidade ecles-

ial, como pessoas que foram chamadas e enviadas ao trabalho d'Ele".

O Arcebispo ainda destacou a importância da união, tendo em vista a proximidade do 2º Sínodo, previsto para iniciar em outubro de 2019. "Já começamos a preparação, formação de comissões, trabalhos, pesquisas, questionários. Tudo isso tem, portanto, lugar especial neste momento em que nós nos reunimos como irmãos para confraternizar, agradecer e assumir novos compromissos na Igreja".

Para o represen-

tante dos presbíteros da Arquidiocese de Juiz de Fora, Padre José Leles da Silva, o momento de unir padres e diáconos é importante, também, para "fazer do Advento um momento de preparação adequada para celebrarmos o Natal do Senhor como convém". Ele ainda afirma que é uma oportunidade de rezar pelos cristãos. "Antes de falarmos de Deus para o povo, é preciso que nós falemos do povo para Deus".

Para Padre Pierre, que também representa os presbíteros, o encontro serve para troca de

experiências e oração. "É sempre uma oportunidade muito salutar de nós, padres, estarmos aqui reunidos, confraternizando, depois de um ano de muito trabalho, cada um dando o seu melhor para conduzir o rebanho do Senhor".

A reunião do clero geralmente ocorre cinco vezes ao ano, sendo a última delas, tradicionalmente, reservada à confraternização. Além disso, os padres se dividem em duas turmas para participarem de um retiro espiritual anual, que também é feito pelos diáconos.